

N.º 281

Considerações sobre as applicações cirurgicas  
do alcool, quando auxiliadas pela  
rarefacção do ar.

---

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA ACTO GRANDE

SEGUIDA DE NOVE PROPOSIÇÕES

APRESENTADA

À ESCÓLA MEDICO-CIRURCICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

PELO ALUMNO DO 5.º ANNO

ANTONIO AUGUSTO CARDOSO DE FIGUEIREDO

---

PORTO

TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA NACIONAL

Rua do Laranjal, 2 a 22

1868

IX/1.º 25 EN

P<sup>na</sup> dia 29 de julho de 1868, pelas  
10 horas da manhã.

Presidente - Sr. José de Agostinho de  
Távila do Sacramento.

Procuradores  
M. e C. Soares

Presentes } Antonio Ferreira Braga  
              } Sr. Antonio Pereira de Macis  
              } Sr. Alípio Augusto Cesar  
              } Sr. Andrade  
              } Joaquim Guisardim  
              } José Coelho

# ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

## DIRECTOR

O Exm.º Snr. Conselheiro Dr. Francisco de Assiz Souza Vaz.

## SECRETARIO

O Exm.º Snr. Joaquim Guilherme Gomes Coelho.

## CORPO CATHEDRATICO

### Lentes proprietarios

OS ILL.<sup>mos</sup> E EX.<sup>mos</sup> SRS. :

1. <sup>a</sup>	Cadeira — Anatomia descriptiva e geral . . . . .	João Pereira Dias Lebre.
2. <sup>a</sup>	> — Physiologia . . . . .	Dr. José Carlos Lopes Junior.
3. <sup>a</sup>	> — Historia natural dos medicamentos. Matéria medica . . . . .	João Xavier d'Oliveira Barros.
4. <sup>a</sup>	> — Pathologia geral, Pathologia externa e Therapeutica externa . . . . .	Antonio Ferreira Braga.
5. <sup>a</sup>	> — Operações cirurgicas e apparatus, com Fracturas, Hernias e Luxações . . . . .	Pedro Augusto Dias.
6. <sup>a</sup>	> — Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos . . . . .	Manoel Maria da Costa Leite.
7. <sup>a</sup>	> — Pathologia interna, Therapeutica interna e Historia medica . . . . .	José d'Andrade Gramaxo.
8. <sup>a</sup>	> — Clinica medica . . . . .	Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
9. <sup>a</sup>	> — Clinica cirurgica . . . . .	Agostinho Antonio do Souto — Presidente.
10. <sup>a</sup>	> — Anatomia Pathologica, com Deformidades e Aneurismas . . . . .	Dr. Miguel Augusto Cesar d'Andrade.
11. <sup>a</sup>	> — Medicina legal, Hygiene privada e publica e Toxicologia geral . . . . .	Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio.

### Lentes jubilados

Secção medica.....	{ Dr. Francisco d'Assiz Souza Vaz. José Pereira Reis. Dr. Francisco Velloso da Cruz.
Secção cirurgica.....	{ Antonio Bernardino d'Almeida. Caetano Pinto d'Azevedo. Luiz Pereira da Fonseca.

### Lentes substitutos

Secção medica.....	{ Joaquim Guilherme Gomes Coelho. Vaga.
Secção cirurgica.....	{ Vaga. Vaga.

### Lentes demonstradores

Secção medica.....	Vaga.
Secção cirurgica.....	Vaga.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.  
(«Regulamento da Escola, de 23 de Abril de 1840, art. 155.»)

AO SEU PRESIDENTE

O ILL.<sup>MO</sup> E EXC.<sup>MO</sup> SNR.

AGOSTINHO ANTONIO DO SOUTO

LENTE PROPRIETARIO DA 9.<sup>3</sup> CADEIRA

EM TESTEMUNHO

DE SINCERA GRATIDÃO E RESPEITOSA AMISADE

OFFERECE

*O auctor.*

## INTRODUÇÃO

---

Ha muito que voga na sciencia, principalmente entre os escriptores francezes, uma opinião, que com quanto tenha tido geral accettazione, não é com tudo de grande exactidão e verdade; é ella que dá a Arnauld Villeneuve as honras da descoberta do alcool e da sua applicação como agente hygienico e therapeutico.

Morewood considerava os Chins os primeiros descobridores d'aquelle agente. Nos escriptos d'Albucasis encontra-se a prova de que este celebre medico foi o primeiro que obteve o alcool.

E' certo que desde o principio, teve o alcool as honras de substancia medicamentosa e até de verdadeira panacêa, e como tal estava a sua venda e administracção unicamente confiada ás mãos dos pharmaceuticos; e só mais tarde, em principio do seculo XVI, passou ao dominio do vulgo, e desde então foi successivamente perdendo terreno da pratica medica, devido ao desfavor e direi até, receio, que havia da sua applicação, pelos terriveis effeitos observados nas pessoas que se entregavam ao abuso das bebidas alcoolicas.

A pratica moderna soube, não obstante, collocar as coisas no seu verdadeiro logar, e a chimica, a quem o emprego do alcool foi de grande auxilio no seu caminhar incessante, pagou com usura a divida, fazendo readquirir favor a este agente, tam depreciado antes.

Na materia medica se encontra elle occupando o seu verdadeiro logar, e cada dia vai sendo melhor observada e estudada a vantagem que se tira da sua applicação quer interna, quer externa.

Esta ultima, a que chamarei cirurgica, tem intima relação com um dos phenomenos pathologicos, infecção purulenta, que mais absorve e occupa a attenção dos praticos, e que tanta vez vem reduzir a completa decepção a esperança mais bem concebida.

Na verdade, o que fez com que a nossa attenção convergisse para

este ponto da pratica médica, foi justamente o conhecimento da gravidade da infecção purulenta, e o ver que se tornava muito menor essa gravidade pelas applicações topicas do alcool, quando ajudadas da rarefacção do ar. Convem, pois, que antes d'entrar na materia, digamos alguma coisa sobre o que se deve pensar da infecção purulenta, á luz da observação e da experiencia hodierna.

Antes da publicação dos trabalhos do snr. Sedillot em 1849, tinham-se já feito experiencias injectando pus no sangue; mas de duas coisas uma: ou a quantidade de pus da injectação era excessiva e n'esse caso o animal succumbia rapidamente, ou a quantidade era pequena e o animal curava-se de prompto.

O snr. Sedillot não procedeu assim; creando casos de condições identicas ás normaes, em que o pus vae pouco e pouco, ou penetrando do sitio operado, ou produzindo-se na torrente circulatoria, como na phlebite, fez injectções repetidas de pus. De todas as experiencias resultou: 1.º que os globulos são a causa immediata da *pyhoemia*; 2.º, que o pus louvavel não alterado, injectado nas veias, produz afinal esta doença; 3.º, que o pus alterado a occasiona com rapidez; 4.º, que a serosidade do pus de boa natureza pode ser injectado sem perigo; 5.º em fim, que o soro do pus alterado produz egualmente a infecção purulenta de prompto. Além d'isto, sabe-se hoje bem, que qualquer humor, tirado para fora do organismo e das condições de vida proprias, adquire propriedades nocivas aos tecidos são que tocar.

Assim é com bastante fundamento que todos os praticos se teem dado a inventar e descobrir methodos operatorios capazes d'impedir a formação do pus, bem como de o eliminar e destruir, quando formado.

Nasceu seguramente d'ahi a idéa de empregar os causticos para estirpar tumores, e da mesma sorte a ligadura extemporanea, renovada de Hippocrates, que como é sabido se servia d'uma corda de linho.

Com semelhantes idéas foi que se lançou mão dos curativos por subtracção do ar, a cujo contacto se alteram os humores; e finalmente, que os praticos trataram d'empregar o acido phenico e sobre tudo o alcool em taes curativos.

Já se vê, pois, qual seja a importancia do assumpto, e d'onde vem a minha preferencia para objecto da dissertação inaugural.

Dividirei, conseguintemente, este escripto em tres partes, na primeira occupar-me-hei dos curativos feitos por meio do alcool; na segunda dos mesmos curativos quando empregada a rarefacção do ar; e terminarei na terceira por fazer as reflexões que a contextura d'elle suggerir, tendo principalmente em vista os inconvenientes dos outros modos de curativo mais ordinariamente usados.

# PRIMEIRA PARTE

## CURATIVOS PELO ALCOOL

**Historico.** — Sem querer ir até aos tempos hippocraticos, nos quaes bem sabido é, pelos escriptos do divino mestre, quam grande uso se fazia do vinho no tratamento das feridas; e sem fallar tambem dos Hebreus, entre os quaes similhante pratica era igualmente usada, encontramos em Celso e em Galleno, prescripções em que o vinho (e por tanto o alcool, a sua parte activa) é empregado com favor. Similhante emprego passou dos antigos para os cirurgiões arabes; mais tarde, Guy de Chauliaco e Arnauld Villeneuve foram seus partidarios decisivos; e Paracelso que tantas vezes segue uma therapeutica complicadissima e de verdadeiro charlatão, mostra em muitas passagens dos seus escriptos preferencia pelo uso dos alcoolicos no tratamento das feridas; e é assim que diz algures <sup>1</sup> fallando das feridas da cabeça: «*Capite vulnerato, ocymum in vino coctum imponitur, magno successu*». Entre nós não só o emprego dos alcoolicos, (o vinho com especialidade) foi proposto e usado desde longas epochas pelos mais habéis cirurgiões, mas até se encontra em obras ex-professo <sup>2</sup> explicado e determinado o uso do alcool com toda a proficiencia de que então se era capaz. Basta compulsar os escriptos dos nossos compatriotas Fonseca Henriques <sup>3</sup>; Antonio Ferreira <sup>4</sup>; Curvo Semedo <sup>5</sup>, e entre elles o citado Corrêa do Amaral e outros muitos, para conhecer que similhante uso não é para nós cousa moderna, e que só tivesse origem e voga entre estrangeiros; no hospital de Coimbra <sup>6</sup> ainda até hoje se conserva aquella pratica dos nossos tempos passados.

- 1 Chirurgiae magnae tractatus II, caput. 17.<sup>o</sup>
- 2 Apologia e decernida explicação do verdadeiro methodo com que se deve usar da aguardente em toda a cirurgia etc. Lisboa 1718, pelo licenciado Francisco Correa do Amaral.
- 3 Medecina lusitana e soccorro delphico. Amesterdam 1710.
- 4 Luz verdadeira e recopilado exame de toda a cirurgia. Lisboa 1705.
- 5 Polyanthea medicinal. Lisboa 1697.
- 6 Escholiaste medico. N.<sup>o</sup> 292. 1867.

Em França, nas obras d'Ambrosio Pareo, se mostra claramente que empregava com frequencia os alcoolicos. Prova-o a citação da seguinte passagem dos seus escriptos, em que tratando-se d'um soldado que tinha ficado soterrado em um esboroamento de terreno diz: «o supradito soldado foi tirado para fóra do acervo e tinha todo o coiro musculoso (*cuir musculéux*) cortado e deprimido até ao pericraneo, começando-lhe a ferida dois dèdos acima do vertice da fronte, e achando-se invertido e revirado sobre o rosto: o que causava grande horror ao vêr-se... lavei a ferida com vinho um pouco tepido, para tirar o sangue coagulado e terra que havia, e limpei-a depois bem com um panno de linho brando, passando em seguida a applicar sobre ella therebintina de Veneza misturada com *aguardente*, em que tinha sido dissolvido sangue de drago, aloes e resina de therebintina em pó, repondo e levantando em seguida para o seu logar natural o coiro revirado.»<sup>1</sup>

Apesar de tudo o que vem dito, e de se não ter de todo posto de parte o emprego dos alcoolicos até aos nossos dias, é com tudo verdadeiramente á nossa epocha que cabe a gloria de dar ao alcool um logar de consideração na therapeutica cirurgica. Já em 1833, Gibert empregava o alcool na vaginite, pratica repetida em seguida pelo snr. Dolbeau, como se póde vêr no trabalho do snr. Ramlow sobre o tratamento da vaginite — Paris 1867. — Mais tarde, cerca de 1848<sup>2</sup> o snr. Lestocquoy, professor d'Arras, inaugurou na sua pratica os curativos pelo alcool. Quasi pela mesma epocha o snr. Le Coeur empregou identico topico no tratamento das feridas; e por ultimo o snr. Batailhé, medico modestissimo e laborioso como poucos, publicou em 1852 uma memoria<sup>3</sup> importante, contendo diversas experiencias por elle feitas, da qual se infere que a prioridade da renovação de similhante pratica lhe pertence incontestavelmente. O mesmo, junto com o snr. Guillet, em 1859, voltou de novo á arena, publicando um trabalho em commum relativamente ao assumpto. Seguem-se na ordem chronologica os trabalhos dos snrs. Gaulejac<sup>4</sup> e Chedevergne,<sup>5</sup> que são os ultimos por em quanto que detidamente se tem occupado da questão.

Hoje, quer nos hospitaes de Paris, nas clinicas dos snrs. Nelaton, Maisonneuve e outros, quer nos hospitaes de Lisboa, nas clinicas dos snrs. Alves Branco, Motta Veiga, e mesmo na clinica cirurgica da Eschola da mesma cidade, quer nos hospitaes e clinicas de muitos outros paizes, e mesmo aqui entre nós, na clinica da Eschola, se segue hoje a pratica das applicações alcoolicas no curativo das feridas recentes,

1 A Pareo, edit. Malgaigne, II pag. 39.

2 Journal de med. et chir. prat.

3 De l'emploi des alcooliques en chir.

4 Du pansement des plaies par l'alcool. Paris 1864.

5 Bulletin de therapeutique, 30 setembre, 15 e 30 octobre 1864.

principalmente das resultantes das operações cirurgicas, seguindo-se assim a opinião aventada pelo snr. Le Coeur no seu segundo trabalho.

Quam frequente uso já tem entre nós os curativos pelo alcool mostra-o a memoria lida pelo habilissimo professor da Eschola de Lisboa, o snr. Antonio Maria Barbosa, no congresso medico internacional de Paris.

### ACÇÃO DO ALCOOL

Como é bem sabido, este liquido é um dos mais poderosos anti-septicos conhecidos; coagula a albumina e diversos outros principios immediatos proteicos do organismo, como por exemplo a ptyalina. De mais, se sobre o porta-objecto do microscopio se collocar uma gotta de pus, e lhe ajuntarmos um pouco d'alcool, vê-se pouco e pouco o envolvero dos globulos purulentos ir desaparecendo, e os proprios globulos converterem-se em granulos.

O alcool applicado sobre uma ferida sangrenta produz uma dor viva e forte, coagula a albumina e a fibrina do sangue, fazendo assim tomar á ferida uma côr levemente esbranquiçada. Faz contrahir os pequenos vasos sanguineos, e é por essa rasão um optimo hemostatico, de modo que as propriedades adstringentes do vinho são, como já disse em outra parte, mais devidas ao alcool, que a outro qualquer adstringente que elle contenha, ao mesmo tannino. A ferida conserva por tres ou quatro dias a sua côr brancacenta, mas em seguida toma um aspecto rosado. O alcool activa a vitalidade dos tecidos, favorece o desenvolvimento dos botões e granulações carnosas e apressa a sua adherencia.

As vantagens, porém, do alcool resultam especialmente da sua acção sobre a serosidade do pus e sobre os globulos purulentos.

Quando estes ultimos se formam, o alcool destroe-os promptamente, e além d'isso a suppuração torna-se em tal caso muito branda e fraca; o que é sempre optimo resultado, visto que já lá vão os infelicissimos tempos em que se acreditava que a suppuração era coisa necessaria e indispensavel á cura d'uma ferida.

Hoje sabe-se, que os globulos purulentos são verdadeiros corpos estranhos, eminentemente corruptiveis, e em todo o caso prejudiciaes.

As feridas tratadas pelo alcool conservam sempre limpeza, transudam muito pouco, e não deitam aquelle nauseabundo cheiro, que sahe das que são curadas com cerato. É' por isso que é de particular vantagem empregar os alcoolicos nas feridas do rosto, pois que estas feridas assim tratadas nunca produzem cheiro desagradavel ao doente.

E' sabido que o pus, como todas as substancias organicas e organisadas, se modifica e altera com facilidade, quando em contacto com o ar atmospherico; e as substancias albuminoides que constituem uma parte da serosidade purulenta, soffrendo modificações isomericas, tornam-se virulentas. O proprio pus constitue-se um verdadeiro terreno novo e morbido em que principiam a desenvolver-se algas. O ar transporta, á maneira do que se dá em relação aos miasmas, particulas tenuissimas de substancias organisadas virulentas, que muito prejudicam por causa das infecções purulentas, e das erysipelas a que dão logar.

E' facto averiguado hoje, que a infecção purulenta raras vezes apparece, quando se emprega o alcool para curativo das feridas, e comprova-se isto com algumas estatisticas que passo a apresentar.

Dos escriptos do snr. Gaulejac colhe-se que no anno de 1863 e no hospital das clinicas, de 54 doentes tratados pelo alcool só um unico caso foi fatal; os outros desenvolvem-se do modo seguinte:

Feridas accidentaes, contusas ou não.	8 casos	—	8 curados.
Amputações.....	7	»	— 7 »
Ablações de tumores da mamma ...	12	»	— 12 »
Operações de fistula do anus.....	6	»	— 6 »
Extracção de diversos tumores.....	15	»	— 15 »
Dita de sequestros.....	2	»	— 2 »
Dita de balla.....	1	»	— 1 »
Autoplastia nasal.....	2	»	— 2 »
Amputação do penis.....	1	»	— 1 morto.

—  
54

O unico caso de fallecimento deu-se por infecção purulenta, com quanto a auptosia não demonstrasse abcessos metastaticos.

Deduz-se tambem dos trabalhos do snr. Chedevergne nos 6 primeiros mezes de 1864, e no mesmo hospital se apresentaram os seguintes resultados:

Feridas accidentaes.....	8 casos	—	8 curados.
Amputações.....	4	»	— 3 »
Ablações de tumores do seio.....	8	»	— 6 »
Extracção de diversos tumores.....	14	»	— 14 »
Operações de fistulas d'anús.....	3	»	— 3 »
Extracção de sequestros.....	2	»	— 2 »
Ditas d'outras partes.....	3	»	— 3 »
Amputação de penis.....	1	»	— 1 »

—  
43

D'estes 43 casos, os tres fataes foram: o 1.º, resultado de tuberculisação preexistente em um amputado; o 2.º, em virtude d'infecção purulenta, em uma ablação de cancro mammario; e o 3.º por via d'uma pneumonia sobrevinda a uma mulher igualmente operada de schirro mammario.

Resumindo, pois, de 97 doentes tratados de feridas de diversa extensão, contam-se 4 que tiveram exito fatal. D'estes 4, não se póde attribuir o máo resultado de dous a complicações das feridas, e só dos 2 restantes, um foi com certeza devido á infecção purulenta, e o outro com probabilidade á mesma infecção.

Em face de tam auspiciosos resultados, póde-se de hoje avante deixar de considerar como menos proprias para a cura das feridas, e pouco hygienicas para taes casos, as sallas dos hospitaes, desde o momento em que se generalise o emprego do alcohol.

Da clinica de mulheres, da nossa Escola, em condições hygienicas bem pouco favoraveis, possuo eu uma observação, que resumidamente passo a apresentar, e que é mais um comprovativo do que fica dito.

Anna Joaquina, natural de S. Thomé de Caldellas, solteira, de 19 annos d'idade, de temperamento lymphatico, constituição fraca e muito deteriorada; entrou para a enfermaria de clinica cirurgica no dia 28 de fevereiro de 1868, e abi foi deitada na cama n.º 13.

Apresentava na parte posterior da perna esquerda um volumoso tumor de fórma ovoide, que se estendia desde a articulação femuro-tibial até á região tibio-tarsica, ficando livre esta articulação; e transversalmente, comprehendendo mesmo a face anterior da tibia e do peroneo, ficando assim compromettida pelo tumor toda esta secção do membro.

O tumor offerecia pela palpação uma sensação variavel de dureza; pela percussão tirava-se um som baço. A pelle apresentava-se lúsidia e como inflammada, deixando vêr distinctamente uma rede vascular perfectamente desenhada. No terço superior e para o lado externo, havia um ponto mais inflammado, debaixo do qual se sentiam crepitações muito distinctas, que era mais doloroso, molle e tendente á ulceração; temperatura acima da normal. O geral do tumor era indolente. Na região inguinal esquerda encontravam-se tres ganglios intumecidos do tamanho d'uma avellã.

Diagnosticada a lesão um Osteo-sarcoma, e tendo dado um prognostico grave, foi com tudo decidida a amputação pelo terço inferior da coxa, a qual foi praticada no dia 2 de Março, pelo distincto professor de clinica cirurgica, sendo ella pelo methodo a retalho e processo (retalho anterior de Sedillot.)

Feita a laqueação das arterias, foi applicado um curativo simplicissimo, composto de tiras adhesivas, de compressa fenestrada e cera-

tada, de pranchetas de fios seccos, humedecido o apparelho assim constituido, com alcool camphorado, que era applicado por meio d'uma esponja, e renovado 3 a 4 vezes por dia, cobrindo tudo com uma ligadura capellina. A doente foi collocada convenientemente, como exigiam as condicções especiaes da parte, coberta de roupa ligeiramente, e com o côto resguardado por uma gotteira d'arcos de ferro, e foi deixada em repouso depois de se lhe haver ministrado algumas colheres de vinho do Porto. Continuou-se no dia seguinte na mesma administração do vinho, dando-se-lhe 15 grammas em cada caldo e prescrevendo-se-lhe limonada de laranja azeda.

Tudo correu satisfactoriamente até ao dia 13, em que se notou haver perfeita cicatrisação do centro da ferida. No dia 28 cahem as linhas de laquiação do angulo externo do coto, e tudo annuncia uma cura proxima. No dia 30 cahem as restantes linhas de laquiação; e no dia 5 d'abril ha completa cicatrisação do coto, sendo mau o estado geral e manifestação de symptomas de padecimentos thoracicos, que deram logar a uma terminação funesta.

A observação que vem apresentada e que é a que serve de texto ao meu diario de prova em clinica cirurgica, onde mais detalhadamente exarei o caso, accrescento um outro observado por mim e que passo a resumir da fórma seguinte :

Rufino Antonio, de 40 annos d'idade, assistindo na quinta dos Frades, freguezia da Folgosa do Douro, onde exerce o mister de caseiro, de temperamento sanguineo-lymphatico e constituição robusta, pediu o meu auxilio, (por não haver na localidade facultativo mais habilitado, e estar eu ali na occasião gosando as ferias grandes do anno passado) para o tratamento da seguinte lesão: ferida contusa em alto grau da mão direita, na região palmar, estendendo-se ás duas eminencias thenar e hypo-thenar, produzida pelo bordo livre d'uma pipa cheia de liquido, que na sua queda lhe apanhou a mão, havendo verdadeiro arrancamento dos tecidos molles da eminencia thenar, que se achavam dependurados para a eminencia hypo-thenar. O aspecto da ferida era o d'uma profunda desorganisação, fazendo-me receiar (talvez pela pouca pratica) um resultado funesto para o membro lesado. Lavei a ferida cuidadosamente com agua tepida, e ainda que com pouca esperanza na occasião, reuni-lhe os bordos por uma sutura de pontos passados, e tendo-lhe applicado algumas compressas simples e a competente ligadura, humedeci e molhei todo o apparelho profundamente com alcool camphorado, continuando a applicação d'este pelos dias seguintes, até á completa cura, que se achou consummada, sem accidente, no curto espaço d'oito dias, tendo havido apenas n'este intervallo a formação d'um simples abcesso palmar, que sarou immediatamente pela sahida

do pus, mediante uma pequena incisão. Os pontos de sutura foram extrahidos por mim quatro dias depois da sua applicação.

---

Antes de terminar esta primeira parte do meu trabalho, cumpre-me dizer duas palavras á cerca do modo como deve ser applicado o alcool. O snr. E. Motta, em uma prelecção de materia medica feita na Eschola de Lisboa, <sup>1</sup> disse que o snr. Nelaton emprega o alcool a 85.º misturando-o com um ou dous terços d'agua, servindo-se da mistura assim feita como loção. Por outro lado o snr. Alves Branco <sup>2</sup> faz os curativos immediatos, despresando todo o excesso d'apositos, e servindo-se do methodo seguinte: colloca uma primeira serie de pranchetas nos intervallos dos pontos, e tem o cuidado de as humedecer bem com alcool camphorado; colloca uma outra serie de pranchetas mui simples, tambem humedecidas, e termina o curativo pelos meios ordinarios, mas em todo o caso o mais simples possiveis. Este mesmo methodo, foi, com pouca differença, como se viu, o que se empregou nos casos que apresentei, e é geralmente o mais seguido.

Em todo o caso, parece-me que qualquer que seja o liquido empregado (alcool camphorado ou não) deve o seu grau de concentração ser apropriado á constituição medica reinante, ao estado local da ferida, e ao estado geral do doente, assim como á sua susceptibilidade; é bastante para se conseguir o effeito desejado, juntar a sufficiente quantidade d'agua quer ao alcool camphorado, quer ao alcool simples. A acção do alcool deve ser continua, e por isso o principal cuidado a ter é o de conservar sempre os fios humedecidos. E' por conseguinte, optimo, applicar diversas pranchetas e cobril-as convenientemente. Se a isto juntarmos meios que obstem ao contacto e acção do ar teremos o mais perfeito methodo de curativo a que hoje seja possivel attingir, pelo menos em relação aos resultados, em tal caso favorabilissimos, como vou passar a examinar.

<sup>1</sup> Jornal da socied. das scienc. medic. n.º 11 — 1868.

<sup>2</sup> Eschol. med. n. 292 — 1867.

## SEGUNDA PARTE

---

### CURATIVOS PELA RAREFACÇÃO DO AR

**Historico.** — Os felicissimos resultados obtidos pelo methodo chamado das secções sub-cutaneas, levaram os praticos a procurar com afino methodos operatorios que collocassem as feridas em condições analogas de todo o ponto ás em que se achavam as mesmas feridas subtrahidas á acção do ar. De longe se sabe, e Hunter o tinha bem observado, que a cicatrisação se póde fazer espontaneamente debaixo das crostas do pus secco. Gama <sup>1</sup> imaginou um systema de curativo, que se cifrava em cobrir as feridas de tiras de diachylão. O snr. Chassaignac <sup>2</sup> creou um novo methodo, que foi chamado por elle methodo d'occlusão; que segundo as mesmas palavras do seu author, consiste em construir sobre a parte ferida, uma verdadeira couraça de tiras de diachylão, cobrindo-se por imbricação. Esta especie de novo tegumento é pela sua parte envolvido em uma compressa fenestrada e untada de cerato, coberta em seguida de fios, sustentados por via de compressas simples e ligaduras, conservando-se por 8 ou 10 dias. Se a suppuração fôr abundante mudam-se as primeiras peças do apparelho, mas a couraça fica sempre intacta. Entre as vantagens que o snr. Chassaignac encontra no seu modo de curativo citarei: a rapidez muito maior da cicatrisação, substituição com vantagem de diversos meios empregados para conjurar os accidentes das feridas graves, taes como: as irrigações frias, a elevação de temperatura permanente, as applicações medicamentosas, etc. Differente do methodo de Bayton para as ulceras antigas da perna, aquelle tem a vantagem de poder ser applicado a todas as feridas recentes, até mesmo as que são acompanhadas por fracturas.

Mas em se tratando de feridas subcutaneas, o nome que salta

<sup>1</sup> Traité des plaies de tete 1830.

<sup>2</sup> Comp. rend. de l'Acad. des scienc. 1840.

logo aos labios é o do snr. Guerin. As suas primeiras experiencias datam de 1839. Desde então é opinião arreigada d'elle, que se deve subtrahir exactamente a superficie das feridas do mais leve contacto do ar atmosphérico. «Não me demorei, diz o snr. Guerin, <sup>1</sup> a indicar os meios de preencher esta indicação; bastará por em quanto «estabelece-la como *condição capital* d'um resultado que muito tem «preocupado os cirurgiões ha perto de dous seculos.»

Não levou porém muito tempo que o snr. Guerin conseguisse realisar as suas ideias, passando a empregar para o tratamento das feridas diferentes especies de membranas, apparatus de bexiga, de tafetá gommado, de caoutchouc, tudo com o fim d'encerrar as feridas descobertas, para as isolar, com o auxilio d'uma pelle artificial, do contacto do ar, grande preocupação sua. Foi por este methodo que elle tratou feridas recentes, feridas suppurantes, fracturas complicadas, ulceras, combustões, e até algumas doenças graves de pelle.

Por esse tempo, em 1844, o snr. Laugier cobria as feridas d'uma solução de caoutchouc, o que deu logar a uma extensa discussão entre elle e o snr. Guerin, como se póde vêr nos jornaes medicos da epocha, tocante á prioridade da descoberta. Taes discussões são frequentissimas entre os medicos francezes. Da discussão de que me occupo, só tomarei uma passagem do snr. Laugier, porque prova ella, que se deve ao snr. Guerin a ideia, hoje geralmente admittida, de que o ar é um agente de suppuração; dizia o snr. Laugier: «A natureza das substancias que servem ao curativo, não entrando já em litigio, versará elle sobre a ideia de subtrahir as feridas ao contacto do ar, ideia «muito antiga e que se encontra a cada passo, comquanto variem as opiniões á cerca dos resultados de tal contacto? Não me parece que seja «isso, porque pela minha parte nunca formei sobre semelhante ponto «theoria alguma particular, e duvido muito, com Hunter e muitos «physiologistas, que o ar seja o agente da *suppuração*, como o snr. «Guerin o julga e publica. Poder-se-hia com tudo differir ou similhar «nos meios de realisar uma tal ideia, pois que é um principio cirurgico «conhecido.» Note-se, porém, que os meios empregados pelo snr. Laugier eram muito mais efficazes do que os propostos pelo snr. Guerin.

N'esse mesmo anno (1844, Journal de chirurg., t. II) encareceu Conté o uso das folhas de caoutchouc. «Convém, dizia elle, a qualquer «estado da ferida, mas especialmente ás feridas profundas, com dôr e «suppuração abundante. Depois de ter lavado exactamente, corta-se «um pedaço de caoutchouc que tenha aproximadamente a fórma da «ferida, e que exceda o seu bordo um a dous centimetros. Segura-se «algum tempo com a palma da mão, a fim do calor o tornar mais

<sup>1</sup> Comp. rend. de l'Acad. 1839.

«brando, e applica-se o mais exactamente possível, segurando-o depois «com tiras emplasticas á maneira de Bayton. O apparelho muda-se «de 48 em 48 horas.» Todos os processos citados são imperfeitos, e permaneceram por muito tempo sem passar ao estado de verdadeiros methodos cirurgicos, certamente porque se principiava então apenas a cenhecer as causas da infecção purulenta. Todavia o snr. Guerin continuava de fazer estudos e tentativas, e a lutar incansavelmente no aperfeiçoamento da sua obra.

Dos periodicos de medicina de 1866, vê-se que o citado auctor empregava por esse tempo no Hotel Dieu, um methodo chamado por elle de *occlusão pneumática*, que é como se segue:

1.º Um recipiente metallico perfectamente impenetravel, munido de duas torneiras, d'um indice do vacuo e de capacidade variavel. 2.º, uma serie d'involucros ou mangas de caoutchouc, vulcanizado, de dous millimetros d'espessura, com uma ou duas aberturas de diversas fórmulas e dimensões, e taes que se possam adaptar facilmente a todas as partes do corpo. Estes involucros são providos em uma de suas extremidades ou ao lado, d'um tubo do mesmo caoutchouc vulcanizado, capaz de resistir á pressão athmospherica. 3.º, uma serie d'outros involucros intermedios, de tecido elastico muito tenue, permiavel, de modo a amoldar-se facilmente sobre as partes que hão de ser fechadas nas mangas de caoutchouc.

Munidos d'estes diversos meios, introduz-se o membro ferido, coberto primeiro do involucro de tecido permiavel, na manga de caoutchouc, depois do que se faz communicar o interior da manga com o recipiente pneumático por via do tubo incompressivel. O resultado é que o ar e os gases contidos na manga passam para o recipiente pneumático, e esta bolsa d'involucro obedecendo á pressão athmospherica, amolda-se hermeticamente sobre a superficie ferida. Facil é de vêr qual seja aqui o papel do recipiente pneumático: conservar permanentemente o duplo effeito *d'aspiração* do conteúdo da manga, e a *pressão athmospherica* sobre este ultimo, uma e outra actuando no grau desejado, o qual é sempre apreciavel pelo indice do vacuo.

As feridas ficam constantemente ao abrigo do contacto do ar, em virtude do que falta a dôr que elle provoca; e em fim, as alterações de liquidos, resultantes da acção dos gases do ar ou dos fermentos organicos que este contém em suspensão, acham-se aniquilados.

As applicações praticas que o snr. Guerin obteve por meio do seu apparelho, encerram-se em quatro cathogorias differentes: 1.ª, Operações cirurgicas simples; em cujo numero entra o caso d'extirpação d'um tumor fibroso do malcolo interno. O apparelho foi levantado quatro dias depois da sua applicação, sendo em seguida bastante para completar a cicatrisação em oito dias, um simples curativo com dia-

chylão gommado. 2.<sup>a</sup> Fracturas complicadas. — O auctor de que me vou occupando, cita o caso d'uma criança de nove annos, que tinha fracturado os dous ossos do ante-braço, com sahida do fragmento superior do radio atravez da pelle. Reduzida a fractura, coberta a abertura cutanea com um bocado de diachylão gommado, e envolvido o membro com uma ligadura, foi applicado o apparelho tres horas depois do accidente. Ao quarto dia a ferida cutanea estava completamente fechada, sem febre nem inflammação. Applica-se então o apparelho amidonado, e a cura effectuou-se em trinta e cinco dias sem a menor complicação. 3.<sup>a</sup> Operações graves, como são amputações e recessões. — Cita-se o caso d'uma amputação de coxa, praticada pelo snr. Demarquay em um homem, soffrendo havia dous annos d'um tumor branco suppurado n'um joelho. Conservou-se-lhe o apparelho por desoito dias, e ao fim d'esse tempo a cicatrizaçãõ era solida e completa, excepto em um ponto correspondente á ligadura da femural. 4.<sup>a</sup>, Feridas com dilaceraçãõ e destruiçãõ dos tecidos, taes as d'armas de fogo, as fracturas comminutivas, etc. E' trasido o caso d'um individuo que poz a palma da mão em horroroso estado, pela explosãõ d'um cartuxo d'espingarda, apresentando as carnes trituradas, as arterias cortadas, os nervos e os tendões dilacerados, e por ultimo uma fractura comminutiva do quarto osso do metacarpo. O snr. Guerin não quiz praticar a amputação e limitou-se a lavar a ferida, e a cobrir a mão com uma ligadura e com um taffeté muito fino de guta-percha, borrifado com soluçãõ de permanganato de potassio, collocando em seguida o apparelho. Trinta e cinco dias depois, a ferida inteiramente cicatrisada só apresentava as linhas cicatriciaes, pontos d'união das partes antes separadas e resultantes da sua aproximação.

Ahi ficam em resumo os principaes resultados obtidos pelo snr. Guerin com o auxilio d'um methodo, que digam o que disserem pragueños, póde considerar-se verdadeiramente novo. Deve, comtudo, confessar-se, que nem sempre d'elle se tem tirado os bons resultados que era d'esperar, o que sem duvida é devido, ao parecer, não ser feito o vacuo sufficiente, e por consequencia haveria ar bastante ainda que refeito, mas activo para modificar as feridas.

E com effeito, na opiniãõ d'alguns auctores, e principalmente do snr. Guerin, o ar é a causa dos accidentes das operações. Assim o admite tambem o snr. Maisonneuve. Para este habil operador, logo que os liquidos do organismo se acham collocados em meio differente do seu normal, alteram-se, morrem e tornam-se toxicos. Para elle, todo e qualquer accidente que sobrevem ás operações, até o mesmo menor aparato febril, é devido á penetração d'uma substancia deleteria no organismo, um verdadeiro envenenamento. Em consequencia de taes ideias, é necessario prevenir aquella penetração por todos os meios possiveis.

\*

O aparelho do snr. Maisonneuve é na essencia o do snr. Guerin, porém muito mais simplificado. Consiste em um recipiente de vidro de capacidade de 10 litros, e que se póde fechar por um boccal de caoutchouc. Este boccal é atravessado por dous tubos egualmente de caoutchouc de comprimento variavel; um d'estes tubos termina por uma bomba aspirante, e o outro por uma manga ou antes um sacco tambem de caoutchouc, e no qual se ha de collocar o coto do membro amputado. Tem cada um dos dous tubos sua torneira para estabelecer ou interromper a communicacão entre o recipiente por um lado, e por outro entre o sacco e a bomba.

A differença fundamental que existe entre o methodo do snr. Guerin e o do snr. Maisonneuve, está toda em que este ultimo emprega simultaneamente o vacuo e os anti-septicos, o que é o verdadeiro ponto de vista d'este meu trabalho, e por isso passo a occupar-me um pouco mais detidamente d'esse methodo, soccorrendo-me para isso a diversas publicacões periodicas francezas da actualidade, como já fiz para os outros pontos tratados acima.

O snr. Maisonneuve, cura todos os dias as feridas, cobrindo-as de fios e compressas molhadas em um liquido alcoolico, como por exemplo aguardente camphorada, ou melhor tintura d'arnica, vinho aromatico, etc., passando em seguida a collocar o coto operado no sacco de que fallei. Além d'isto tem o cuidado de pôr no recipiente um liquido egualmente anti-septico, como alcool ou acido phenico. Assim quando se faz o vacuo, vê-se passar para o recipiente uma parte do liquido de que estavam imbebidos fios e compressas, sendo este liquido purulento se a ferida está em suppuração; estes productos chegados ao recipiente não podem putrefazer-se, pois que se misturam com o liquido anti-septico ahi collocado; d'isto resulta que a athmosphera rarefacta em contacto com a ferida, é sempre sã e não póde conter substancia alguma susceptivel de se tornar toxica, o que é admiravelmente bem concebido.

A uma vantagem de tal ordem, juntam-se duas outras de não menor importancia, e são: 1.<sup>a</sup>, ausencia completa e constante de materias putridas na ferida, pois que se em qualquer occasião ellas se produzirem, serão de prompto aspiradas pelo recipiente; 2.<sup>a</sup>, neutralisacão, ou melhor, destruição d'aquellas materias pelo liquido de que estão imbebidas as peças de curativo.

O vacuo faz-se pela primeira vez logo que se colloca o aparelho, e repete-se duas ou tres vezes pelo menos nas vinte e quatro horas, e d'ahi por diante.

O emprego do methodo que vem exposto deu ao snr. Maisonneuve os mais notaveis e verdadeiramente maravilhosos resultados.

Bem sabido é, quanto outr'ora era temivel a mortalidade em con-

sequencia das amputações de coxa; pois bem, em resultado da applicação do citado methodo, o que tinha proporções extraordinarias, entra na ordem ordinaria dos factos chirurgicos d'exitto feliz, e aquella mortalidade cahiu na media das mais simples operações: se os factos continuarem a ser tam favoraveis quanto o tem sido até agora, bem pode dizer-se que o methodo em questão é o melhor que se tenha imaginado e inventado em cirurgia.

O snr. Maisonneuve tem já practicado 8 amputações de coxa a que tem applicado o seu methodo e os 8 *amputados tem-se curado perfeitamente*. Pelo que diz respeito a outras amputações, principalmente do ante-braço, o snr. Maisonneuve já as não conta, segundo a sua propria expressão.

## TERCEIRA PARTE

---

### CONSIDERAÇÕES DIVERSAS

E' para este capitulo, o ultimo do nosso trabalho, que reservamos fazer entrar em linha de conta os diversos liquidos que teem inteira analogia com o alcool ordinario ou ethylico, e que por isso nas suas applicações e effeitos therapeuticos deveriam tambem offerecer resultados identicos; taes são o espirito de lenho ou alcool methylico, o oleo de batata ou alcool amylico, e outros muitos.

A' *ratione* parece que assim deveria ser, e que identidade de propriedades chimicas traria necessariamente paridade d'effeitos therapeuticos; falta porém a prova capital, a experiencia clinica para o affirmar e comprovar, e sem isso não nos é dado em therapeutica aceitar um agente proposto, por mais apregoada que seja a sua virtude. Já se vê por tanto, quanto é importante fazer-se um estudo attento e minucioso sobre este ponto, e verificar pela experiencia o que a razão inculca.

Vem aqui a pello fallar do acido phenico, que é hoje considerado como um verdadeiro alcool, com o nome de phenylico. Todos os praticos conhecem bem as suas propriedades anti-septicas, e o frequente uso que se faz d'elle mostra-o exuberantemente. Parece-me que deve ser preferido ao sumo de limão para o tratamento de feridas com suppuração fetida. O snr. Maisonneuve indica-o como dando os melhores resultados no tratamento das ulceras da perna. O que disse acima com referencia aos outros alcools, tem aqui inteira applicação.

Tambem entre nós se está fazendo hoje uso muito frequente da glicerina; pelas ideias da chimica moderna é ella considerada como um alcool, se bem que d'um grupo differente dos precedentes; é um alcool triatomico, intermediario entre os alcools monoatomicos e os corpos gordos. Este liquido é geralmente acido, e talvez que uma parte da sua acção topica seja devida a esta acidez, ou quem sabe se á similhaça de composição chimica apontada.

E o assucar? quem não conhece as suas propriedades anti-septicas, pois que todos os dias se está empregando para a conservação principalmente pharmaceutica? Pois bem, o assucar é hoje em chimica collocado no numero dos alcools d'uma ordem superior aos alcools hexatomicos. Ha por tanto muita verdade no que ha pouco vem dito ácerca d'identidade de propriedades therapeuticas ligadas com a similhaça de propriedades chemicas.

De tudo o que vem dito, vê-se que o campo em que se tentarem experiencias, no sentido d'achar succedaneos ao alcool propriamente dito, quando applicado como topico cirurgico, é vastissimo, e que pouco ha por em quanto feito a tal respeito e aproveitavel.

Passarei agora a examinar se ha fundamento para descrermos dos outros methodos de curativo, quacs sejam os principaes d'esses methodos, quacs os seus maiores inconvenientes, e em fim, qual o verdadeiro motivo por que o alcool levanta uma especie d'enthusiasmo e decidido affecto desde o momento que se faz applicação d'elle em algum caso feliz.

O principal methodo de curativo, o mais geralmente usado, e até pôde bem dizer-se o methodo vulgar é o do emprego dos corpos gordos, principalmente os *ceratos* e as *pomadas*. Eu não quero agora entrar na origem de semelhante pratica, nem isso vem aqui para o caso; sómente direi que methodo mais *antigo* e mais *universal* de certo não existe em medicina; curar feridas e ulceras com unguentos e pomadas foi, e é de todos os tempos, de todas as praticas, e de todos os logares, e basta abrir um livro qualquer de cirurgia para a proposito d'esta ou d'aquella lesão de continuidade dos tecidos molles, topar com a prescripção de desenhas de substancias cuja base essencial e inalteravel é a gordura. Ora quer-me parecer, que, se bem que uma e muitas vezes tal applicação seja evidentemente racional e proveitosa, ha muito de rotina e talvez falta de bom senso medico na universalidade de semelhante pratica; demonstra-o pelo menos o nosso caso especial das applicações do alcool.

E com effeito, que haveria a esperar da applicação d'uma substancia gordorosa nas condições de muitas das em que são prescriptas, sobre uma ferida contusa em maior ou menor grau, sobre uma ulcera atonica, sobre uma ulcera escrophulosa ou escorbutica, mesmo no caso de já se estar combatendo conjunctamente a diathese, ou sobre mil outras lesões de natureza semelhante? Não era isto evidentemente um peccado de lesa therapeutica? Não era aqui que os alcoolicos eram chamados a representar um papel importante? E' bem sabido que as indicações, nos casos apontados, eram e são preenchidas por meio de diversas substancias encorporadas nas gorduras; mas não se tinha em conta a acção topica propria d'estas ultimas, e o resultado era modi-

car-se e até neutralisar-se pela acção do vehiculo, considerado para o caso erroneamente inerte, a acção therapeutica da substancia indicada. D'aqui vem, a meu vêr, que desde o momento em que por influencia da novidade, se deixou d'applicar a torto e a direito corpos gordos sobre as feridas e ulceras, immediatamete nasceu o vicio contrario, o de querer obter sempre a cura pelo emprego do alcool, e só d'elle; nascido isto do grande proveito que parece vir de semelhante emprego, quando verdadeiramente esse proveito tem por causa a abstenção do uso dos corpos gordos.

Uma outra causa, e a principal, de inconveniencia das applicações de substancias gordoras sobre certas lesões de continuidade das partes molles, é a alteração que essas substancias soffrem em presença das acções zymoticas e outras que se estabelecem no ponto lesado, e que dão em resultado formarem-se productos verdadeiramente toxicos, que não só auxiliam a infecção purulenta, mas que envenenam o ambiente do logar em que se acham os doentes, tornando-o insoffrivel para estes, e para as pessoas que os tratam, a permanencia em taes logares. Ora as applicações alcoolicas, como já demonstrei na primeira parte d'este trabalho, teem um resultado inteira e absolutamente inverso. Se da applicação dos corpos gordos póde provir a infecção purulenta, o emprego do alcool impede o seu apparecimento; se os primeiros auxiliam a atonia e laxidão de certas lesões, o segundo excita e tonifica os tecidos lesados em um grau conveniente; e se em fim é intoleravel o fétido e mephitismo que se desenvolve nos logares em que se fazem curativos com as substancias gordas, quando principalmente existem fortes suppurações, pelo contrario, toda a emanação repellente, todo o mau cheiro, desapparecem das sallas onde o topico empregado n'aquelles curativos é o alcool.

A pratica ingleza tem desde longa data respondido a esta necessidade da hygiene hospitalar, banindo o uso de corpos gordos, e só empregando diversas soluções medicamentosas de substancias indicadas pelo caso a tratar, ou o simples curativo pela agua, de que tambem cumpre fallar aqui.

O curativo pela agua, ou antes a irrigação permanente de partes lesadas, por meio da agua fria, nunca pode ser empregado, como tem querido alguns auctores, como methodo geral e absoluto de tratamento. Todos os praticos que o empregam, consideram-o como um methodo excepcional, especialmente applicavel ás *feridas contusas*, e principalmente ás feridas complicadas d'esmagadura, que em relação ao membro superior não passe do cotovelo, e para o membro abdominal não vá além do joelho. Para maior clareza examinarei á face do que escrevem diversos auctores, a acção da agua applicada ás feridas e os

seus effeitos. Estes ultimos podem distinguir-se em locaes, geraes e secundarios.

**Effeitos locaes.** — São os seguintes: A agua applicada sobre uma ferida augmenta a dôr; ás vezes a dôr persiste e torna-se intoleravel por essa mesma razão; comtudo, na grande maioria dos casos, diminue e até desaparece. O que, porém, ha de notavel, é que immediatamente que se pára com o emprego da agua, a dôr reaparece, e vem então muito mais viva e intensa: urge voltar logo ao uso d'aquelle liquido. Debaixo da sua influencia, e por uma especie d'imbibição a ferida toma mais amplitude, como observou Langenbeck, que emprega desde longa data os banhos permanentes d'agua quente, no tratamento das amputações. A ferida tirada porem do banho, aperta-se e retoma o seu volume normal. O pus é levado pela agua, empregada ou em banhos, á maneira citada de Langenbeck, ou em irrigações e affusões; ha porém a receiar, especialmente n'este ultimo caso, a demora e permanencia do pus em alguma anfractuosidade, adquirindo ahi pela sua decomposição propriedades virulentas, pois que a agua em si, por isso que é um liquido inteiramente inerte, nenhum obstaculo põe a tal accidente. O que ha porem de mais grave, é que as feridas tratadas pela agua suppuram consideravelmente, e que os vasos venosos podem conservar-se abertos e attrahir o pus, produzindo assim uma phlebite, facto que mais do que uma vez se tem dado.

Teem-se visto feridas tratadas pela agua permanecerem muito tempo sem darem signaes de progresso n'este sentido. Sanson, um dos grandes seguidores d'este methodo ao menos em parte, já o tinha determinado quando diz <sup>1</sup>: «Está tambem averiguado que as applicações frias, quando a suppuração se estabelece nas feridas, deixam de ser uteis e podem até tornar-se nocivas intumecendo as carnes e tornando-as descoradas e dolorosas. A's vezes tambem impedem de todo a inflammação de se manifestar, a ponto de que depois de 12 ou 15 dias, a ferida se acha aproximadamente no mesmo estado que logo depois do accidente».

**Effeitos geraes.** — Melhor lhes chamarei accidentes geraes. Façamos algumas distincções. No emprego da agua como topico das feridas servem-se os auctores umas vezes de simples compressas molhadas n'este liquido, e renovadas á medida que seccam; outras vezes d'um jacto d'agua continuo, obtido por meio d'um siphão em um balde suspenso ao leito do doente, siphão de vidro, de caoutchouc ou mesmo simples corda substituindo-o, e obrando pela capilaridade. Uma outra distincção, e que mostra o pouco valor do methodo dos curativos pela agua, é a que diz respeito á temperatura. Louvam uns com toda

<sup>1</sup> Dicc. de med. et chir. prat. Paris 1834, Art. «Eau», pag. 436.

a instancia a agua fria, em quanto outros nem querem ouvir fallar d'ella e só accoitam a agua quente. Assim, Berard queria a agua de poço, Langenbeck empregava a agua á temperatura de 35.º a 38.º, e banho permanente; e A. Amussat queria igualmente a agua quente. Fundava-se no perigo das pneumonias, das convulsões e até do tétano, effeitos que a agua fria poderia occasionar. E realmente, parece ser este o melhor modo d'applicação, se bem que não isento igualmente d'effeitos geraes graves, tendo chegado o tétano a ser produzido pela agua empregada, todavia, a uma temperatura de 18.º a 30.º Fallam, com tudo, a favor dos bons serviços relativos da agua quente em alguns casos, os resultados obtidos por Larrey na campanha do Egypto, e consignados por elle na sua obra <sup>1</sup>. Temos portanto como effeitos geraes das applicações topicas da agua, (e por isso lhe queriamos antes chamar accidentes) as pneumonias, as convulsões, o tétano, já acima apontados, e tambem a diminuição da inflammação; se bem que ácerca d'este ultimo effeito, já referi o que pensava Sanson. Para muitos auctores, porem, não é isto de vantagem alguma, pois que julgam a inflammação condição necessaria da cicatrisação. Creio, porem, que a inflammação não é de modo algum indispensavel para que se complete o acto da cicatrisação, e no correr d'este trabalho, parece-me já ter demonstrado que o alcool não inflamma de modo algum os tecidos, e que com tudo a cicatrisação caminha desassomburada e rapida nos casos da sua applicação.

Effeitos secundarios. — Ha casos felizes em que a cicatrisação se faz sem accidente depois das grandes operações cirurgicas em que se fez uso do curativo pela agua; mas as mais das vezes, e mais ainda que com os curativos feitos com corpos gordos, tem-se visto manifestar a infecção purulenta, resultante da não destruição das materias putridas exhaladas pela ferida, e da ausencia de *crispação* dos vasos sanguineos, bem como desenvolver-se tambem a gangrena.

De tudo o que fica dito á cerca dos curativos pela agua não se deve deduzir que eu tenha a pretensão de julgar deverem elles ser absolutamente proscriptos da pratica cirurgica. Longe d'isso, parece-me que para o caso de contusões, feridas largamente contusas e dilacerações de tecidos aponevroticos e semelhantes, nenhum outro meio é preferivel ás applicações da agua fria; mas parece-me que nem a agua fria nem a agua quente podem convir depois das grandes operações cirurgicas; n'isto vamos concordar com o que a mais sã e boa pratica aponta e ensina.

E o mesmo que dissemos dos curativos pela agua, applicamos ao caso dos curativos pelos corpos gordos ou por outro qualquer meio. Em

<sup>1</sup> Mem. de chir. milit. et comp. Paris 1812, 4 vol.

cirurgia como em medicina não existem panaceias; querer sempre e por um só meio curar todos os casos que se apresentam na pratica, é não só falta de tino e bom senso medico, é querer o absurdo, mas é até querer a certo modo desacreditar e rebaixar o meio que se tem em vista favorecer e levantar. O principal preceito da arte que professamos é SEGUIR AS INDICAÇÕES; assim como as indicações variam, assim tambem o tratamento deve ser variavel.

Terminando, pois, que com quanto os curativos pelo alcool sejam evidentemente e como fica demonstrado, um grandissimo progresso sobre os outros modos de curativo usados vulgarmente, não são contudo os unicos bons, uteis e applicaveis a todos os casos; a experiencia e a pratica, bem como o raciocinio demonstrarão á face do caso proposto qual o melhor methodo a seguir; e para a cabeceira do doente é que todo o bom pratico deve reservar a escolha dos seus meios.

### CONCLUSÕES.

1.<sup>a</sup> Os curativos pelo alcool são excellentes; devem ser empregados nas grandes operações cirurgicas, tendo sempre em vista as indicações. As feridas tratadas por este meio são geralmente correctas e limpas, a suppuração é pouca, e a cicatrização faz-se com rapidez e promptidão.

2.<sup>a</sup> Os curativos com rarefação do ar são bons; mas melhores são quando se lhes juntam as applicações alcoolicas; n'este caso e quando se possa fazer uso d'elles, tem decidida vantagem sobre todos os outros meios de curativo principalmente por subtrahirem á ferida, e á medida da sua producção as materias putridas ahi exhaladas. Resta que a pratica cirurgica, fazendo d'elles mais frequente uso, nos elucide á cerca das suas verdadeiras indicações.

3.<sup>a</sup> Os curativos feitos pelos corpos gordos são em geral decididamente máos e devem ser banidos da pratica cirurgica, salvo em um ou outro caso, em que o emprego de substancias da natureza das gorduras se ache indicado, e em que a abundancia das suppurações não contra-indique esse emprego.

4.<sup>a</sup> Os curativos pela agua não pódem ser uteis senão nos casos de contusões, de feridas contusas, e em geral de feridas leves. Devem proscrever-se absolutamente nos casos de grandes operações cirurgicas.

## PROPOSIÇÕES

---

1.<sup>a</sup> ANATOMIA. — As articulações da bacia não são amphiarthroses, mas sim arthrodias.

2.<sup>a</sup> PHYSIOLOGIA. — A acção da saliva não é só mecânica.

3.<sup>a</sup> MATERIA MEDICA. — Não ha medicamentos abortivos.

4.<sup>a</sup> PATHOLOGIA CIRURGICA. — A ablação do cancro só póde ser um meio palliativo.

5.<sup>a</sup> MEDICINA OPERATORIA. — Na operação da catarata preferimos a extracção linear sclerotical.

6.<sup>a</sup> PATHOLOGIA MEDICA. — A erysipela póde tornar-se ou ser contagiosa.

7.<sup>a</sup> ANATOMIA PATHOLOGICA. — O pus preexiste á formação da membrana pyogenica.

8.<sup>a</sup> OBSTETRICIA. — As pulsações cardiacas do feto, são um meio de diagnostico infallivel na gravidez.

9.<sup>a</sup> HYGIENE. — O hospital da Misericordia tem sido, é, e continua a ser um grave estorvo ao augmento da população do Porto.

---

### **Approvada**

*Agostinho Antonio do Souto,*

PRESIDENTE.

### **Póde imprimir-se.**

Porto, 16 de Junho de 1868.

*Dr. Assis,*

DIRECTOR.